

Sinais ambientais 2002

Aferição do milénio

Resumo

Agência Europeia do Ambiente



Situação actual

De uma forma geral, continua a não haver respostas claras para a questão do estado do ambiente no que diz respeito aos temas abordados na edição de 2002 de Sinais Ambientais, não se tendo registado alterações significativas desde 2000, ano da primeira edição. Contudo, começam a surgir condições favoráveis à mudança.

Tema ambiental (por áreas prioritárias do 6° PAA)	Avaliação de Indicadores	Avaliação
Alterações climáticas		
Emissões de gases com efeito de estufa	Tendências ao nível das emissões e distância da meta estabelecida pelo Protocolo de Quioto para 2008–2012	☺
Natureza e biodiversidade — proteger um recurso único		
Recursos florestais	Abate anual de árvores	☺
Recursos do solo	Ocupação de terras e fragmentação de grandes habitats	☹
Emissões de substâncias acidificantes	Tendências ao nível das emissões e distância da meta comunitária para 2010	☺
Ambiente e saúde		
Emissões de precursores de ozono	Tendências ao nível das emissões e distância da meta comunitária para 2010	☹
Qualidade do ar nos centros urbanos	Excedente de ozono, partículas finas, dióxido de enxofre e dióxido de azoto	☹

Tema ambiental (por áreas prioritárias do 6° PAA)	Avaliação de Indicadores	Avaliação
Ambiente e saúde		
Poluição dos recursos de água doce	Concentração de fosfatos e nitratos nos rios	☹
Utilização sustentável dos recursos naturais e gestão de resíduos		
Consumo de matérias	Necessidade global de matérias (em relação ao PIB)	☹
Stocks de peixes	Biomassa de desova dos stocks de bacalhau do mar do Norte	☹
Produção de resíduos urbanos	Níveis de recolha de resíduos urbanos	☹
Consumo de água	Índice de exploração dos recursos hídricos	☹
Terras retiradas pelo desenvolvimento	Tendências em termos de densidade de área de construção, população e rede rodoviária	☹

O alívio da pressão sobre os recursos deve-se a reduções registadas apenas em alguns países ou sectores. Este facto está patente nas questões relativas à alteração climática. A reestruturação do sector energético e a substituição do tipo de combustível utilizado na produção de energia resultaram numa redução significativa das emissões de dióxido de carbono na Alemanha e no Reino Unido. Contudo, nove Estados Membros aumentaram as suas emissões e estão a afastar-se do percurso delineado para a prossecução dos objectivos de Quioto.

No que diz respeito a resíduos e poluição da água, a situação é muito semelhante: se, por um lado, alguns países registaram progressos significativos na redução do número de aterros sanitários, por outro lado, o consumo e o comércio estão a contribuir para o aumento da produção de resíduos urbanos, entre os quais das embalagens. Além disso, ainda que se tenham realizado grandes progressos ao nível industrial e governamental no que respeita ao tratamento das águas residuais, o sector agrícola regista algum atraso em termos de redução das emissões de azoto, tal como demonstrado por uma concentração de azoto constante nas águas superficiais.

Apesar de vários factores de pressão sobre os recursos estarem a diminuir significativamente, os desfasamentos temporais e as elevadas concentrações base, devidas a emissões efectuadas no passado, continuam a suscitar algumas preocupações. Não obstante as reduções verificadas ao nível das emissões atmosféricas, grande parte da população urbana europeia encontra-se exposta a elevadas concentrações de ozono troposférico, dióxido de azoto e partículas. De igual modo, grandes áreas de *habitats* e áreas agrícolas continuam expostas à acidificação, à eutrofização e a níveis de ozono troposférico acima dos valores limites aceitáveis. O problema da eutrofização das águas costeiras continua a não mostrar grandes sinais de melhoria.

As pressões sobre os recursos naturais aumentaram, principalmente, no sector das pescas, onde a sobrepesca está a colocar as pescas comunitárias em sérios riscos de colapso.

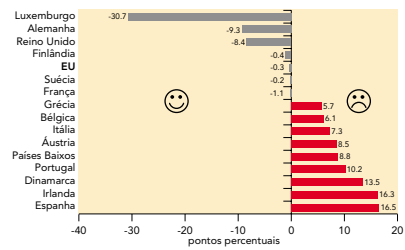
Os recursos do solo também são sujeitos a pressões contínuas e significativas, entre as quais se inclui a expansão dos centros urbanos e das infraestruturas de transporte, resultando no aumento das áreas afectadas pela impermeabilização, na fragmentação de *habitats* e na perda ou perturbação de zonas naturais.

Apesar de se verificar um aumento da área florestal e de o volume de abates anuais ser considerado sustentável, o estado das florestas, avaliado pela desfolhação de certas espécies arbóreas, continua a constituir uma preocupação, tendo em conta que um quarto das árvores da amostra analisada se encontram danificadas.

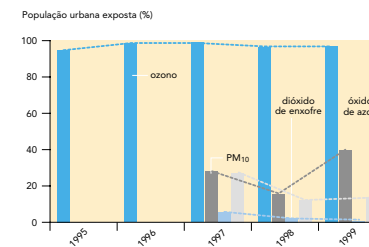
A falta de informações tem dificultado a avaliação do estado da biodiversidade na Europa. Devido às pressões exercidas sobre os recursos naturais, parecem não estar ainda reunidas as condições necessárias para reverter, até 2010, as tendências de redução da biodiversidade.

Indicadores-chave

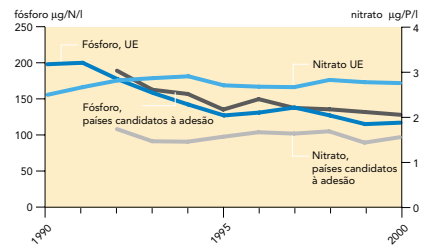
Emissões de gases com efeito de estufa



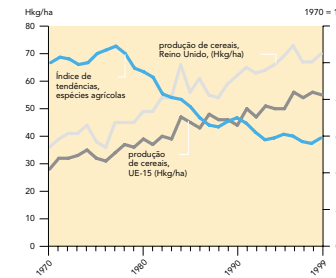
Qualidade do ar nos centros urbanos



Presença de fosfatos e nitratos nos rios



Produção de espécies agrícolas e cereais



Desafios das políticas actuais
Progressos na eco-eficiência

A eco eficiência é a relação entre a actividade económica e o seu impacte ambiental negativo. Um dos principais objectivos das políticas de desenvolvimento sustentável consiste em dissociar actividade económica e impacte ambiental.

Ainda que a níveis diferentes, os sectores dos transportes, da energia e da agricultura têm vindo a registar progressos em termos de eco eficiência. Mas estes progressos são relativamente lentos e alguns dos melhoramentos alcançados, até à data, têm sido suplantados pelo constante crescimento destes sectores. No que diz respeito ao sector doméstico, poucos foram os progressos registados em termos de redução de impacte ambiental. De igual modo, o sector das pescas registou um aumento da sobrepesca de stocks de valor comercial em águas comunitárias, apesar da redução da frota pesqueira comunitária em termos de arqueação bruta e potência.

Factos e números


Os avanços tecnológicos, tais como a introdução de catalisadores de três vias e combustíveis mais limpos reduziram os níveis de poluição dos veículos.



As emissões atmosféricas provenientes do sector energético diminuíram, não obstante um aumento dos resultados económicos e físicos entre 1990 e 1999.



As taxas de utilização de fertilizantes e pesticidas continuam a suscitar preocupações, tal como as emissões de substâncias acidificantes (a agricultura contribui em 31 % para as emissões totais da União destas substâncias), principalmente o amoníaco (94 %).



A década de 90 saldou-se pelo aumento do consumo doméstico de energia (+10 %), da produção de resíduos (+14 %) e do número de automóveis (+17 %), bem como pelo aumento do número de agregados familiares (+9 %) e das respectivas despesas (+19 %).

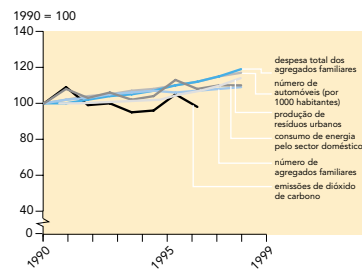


O consumo doméstico de água diminuiu ligeiramente durante a década de 90.

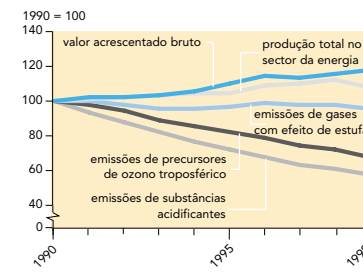
Indicadores-chave

Indicadores de eco-eficiência

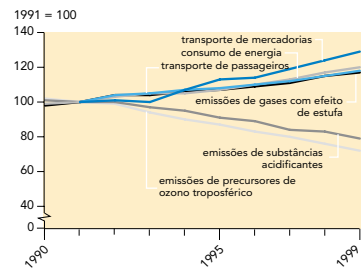
Sector doméstico



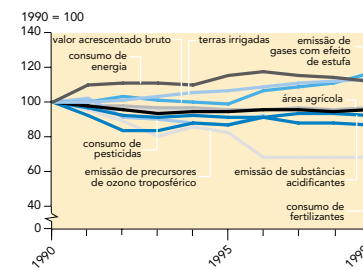
Abastecimento de energia



Transportes



Agricultura



Desafios das políticas actuais

A relação entre o crescimento económico e o consumo de energia não está a diminuir a um ritmo suficientemente rápido o que resulta num aumento da pressão ambiental relacionada com a energia.

O sector dos transportes é um dos sectores que mais contribui para a pressão ambiental, principalmente através do consumo de energia. Apesar dos avanços tecnológicos terem permitido melhorar ligeiramente a eficiência energética no sector dos transportes de passageiros, a eficiência no sector dos transportes de mercadorias não mostrou sinais de melhoria.

Factos e números

As emissões domésticas de dióxido de carbono registadas em 1997 aproximaram-se dos níveis de 1990, tendo o aumento do número de agregados familiares sido largamente contrabalançado pela melhoria da eficiência energética e pela substituição do carvão por gás natural.



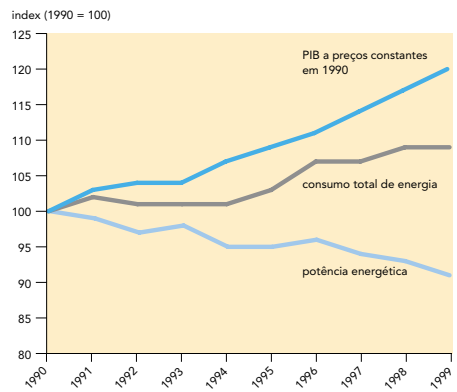
À excepção da indústria, nenhum dos sectores económicos da União Europeia dissociou suficientemente o seu desenvolvimento económico/social do consumo de energia.



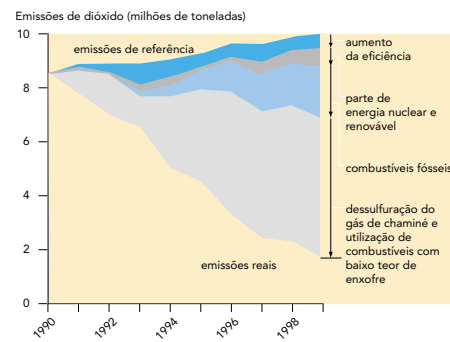
Na última década, o volume do transporte de passageiros aumentou ao mesmo ritmo que o crescimento económico, ao passo que o transporte de mercadorias ultrapassou esse crescimento.

Indicadores-chave

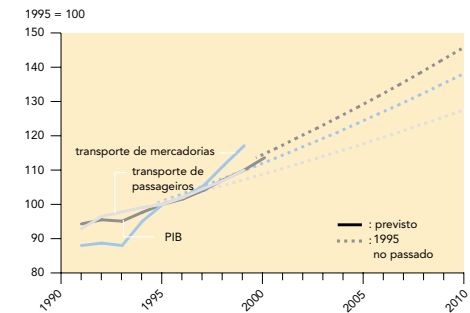
Potência energética



Emissões de dióxido de enxofre provenientes da produção de electricidade



Transporte de passageiros e mercadorias



Desafios das políticas actuais

A discrepância verificada entre os avanços tecnológicos e os ganhos efectivos em termos de eficiência energética é resultado da mudança das condições de transporte (por exemplo, veículos mais pesados e potentes, baixas taxas de ocupação e factores de carga) e do aumento constante da utilização de transportes rodoviários e aéreos, em detrimento dos transportes ferroviários e de outros modos menos prejudiciais.

Contudo, importa salientar o relativo sucesso das legislações ambientais destinadas a reduzir as emissões poluentes para a atmosfera, através da definição de normas relativas à qualidade dos combustíveis e às emissões dos veículos. A redução das emissões de substâncias acidificantes e de precursores de ozono significa que estes factores foram dissociados do crescimento do sector dos transportes.

Factos e números

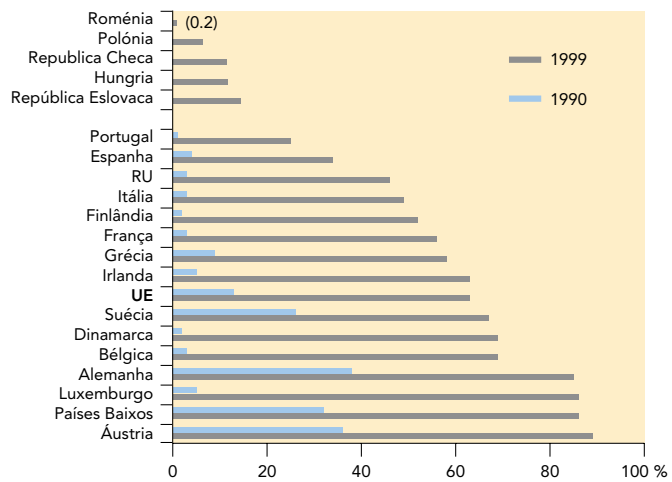
As emissões de dióxido de carbono provenientes do sector dos transportes continuam a aumentar em consequência do grande crescimento do sector e dos transportes rodoviários e aéreos. Em relação ao transporte de passageiros, o automóvel continua a ser o meio mais utilizado (representando 75 % da totalidade dos quilómetros efectuados pelos passageiros), mas o transporte aéreo é actualmente o modo de transporte que apresenta a maior taxa de crescimento.



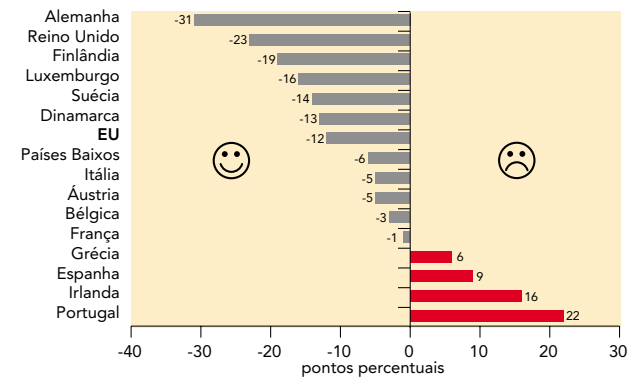
No transporte de mercadorias, ainda não existem sinais de substituição dos transportes rodoviários pelos ferroviários (a quota dos transportes ferroviários baixou de 10,4 % em 1991 para 8 % em 1999). O transporte rodoviário e o transporte marítimo de curta distância continuam a ser os principais modos de transporte de mercadorias, com quotas tonelada-quilómetros de 43 % e 42 %, respectivamente.

Indicadores-chave

Instalação de catalisadores



Emissões de precursores de ozono (distância da meta comunitária em 1999)



Desafios das políticas actuais

Na década de 90, a emissão de poluentes para a atmosfera diminuiu, devido principalmente à utilização crescente de técnicas de redução da poluição e à substituição do carvão pelo gás. Os progressos actuais não são, contudo, suficientes para contrabalançar o crescimento económico previsto (e especialmente o aumento previsto a nível do consumo de electricidade) nem para alcançar a meta definida para as emissões de poluentes.

As políticas e iniciativas destinadas a aumentar a utilização das energias renováveis foram bem sucedidas em alguns Estados Membros. Contudo, uma vez que o consumo global de electricidade aumentou, a quota de energias renováveis no sector da produção de electricidade manteve-se praticamente constante durante a década de 90.

Factos e números

Apesar do aumento contínuo do volume total de energia e electricidade proveniente de fontes renováveis, se as tendências actuais se mantiverem não será possível alcançar as metas indicativas estabelecidas pela União para as energias renováveis.



Em 1999, as fontes de energia renováveis cobriram 14 % do consumo bruto de electricidade na União. As taxas de crescimento previstas para o consumo de electricidade em 2010 implicam que a taxa de crescimento do fornecimento de energia terá de duplicar por forma a alcançar a meta comunitária.

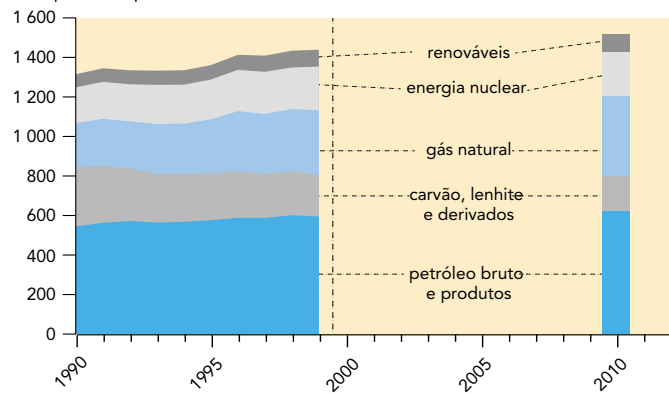


Embora a quota do sistema de produção combinada de calor e electricidade (PCCE) tenha aumentado de 9 % para quase 11 % entre 1994 e 1998, esta taxa de crescimento não é suficiente para alcançar a meta indicativa da UE, que consiste em fazer derivar da PCCE, até 2010, 18 % de toda a produção de electricidade.

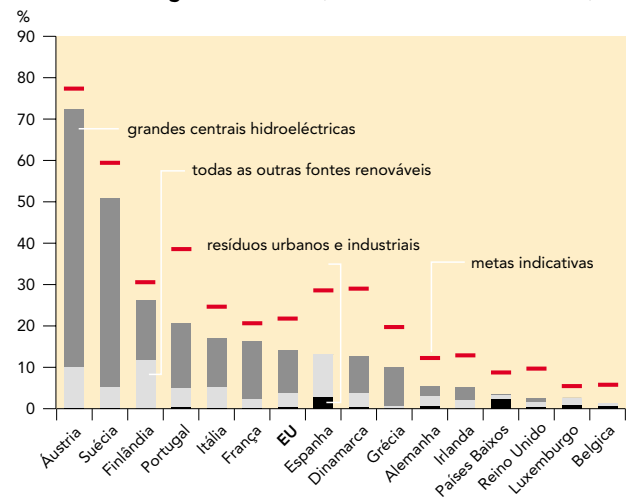
Indicadores-chave

Consumo total de energia através de combustíveis

Milhões de toneladas de equivalente-petróleo



Fontes de energia renováveis (consumo de electricidade)



Desafios das políticas actuais

O sector agrícola registou alguns progressos em termos de eco eficiência. O consumo de energia e de água para irrigação aumentou durante a década de 90, acompanhando o crescimento da produtividade, mas actualmente mantém se mais ou menos constante. Apesar de se ter verificado uma redução no uso de fertilizantes e pesticidas, a poluição por nitratos e a eutrofização continuam a suscitar sérias preocupações. As emissões de gases com efeito de estufa, substâncias acidificantes e precursores de ozono troposférico diminuíram, o mesmo não acontecendo com as emissões de amoníaco.

Alguns factores parecem indicar que a produção total de resíduos tem aumentado a um ritmo mais lento do que o crescimento do PIB, devido a uma menor produção de resíduos por parte da indústria mineira. A produção de resíduos industriais também parece ter estabilizado. No que diz respeito à produção de resíduos urbanos (cerca de 14 % dá totalidade dos resíduos), todos os Estados Membros registaram níveis elevados bastante similares, registando se apenas algumas diferenças menores justificadas por estilos de vida e padrões de consumo.

Factos e números

☺
Quase 3 % da área abrangida pela AEA é cultivada segundo métodos de produção biológicos, prevendo se, no futuro, um aumento substancial da área ocupada pela agricultura biológica.

☹
A exploração dos recursos hídricos comunitários manteve se relativamente constante ao longo dos últimos 20 anos.

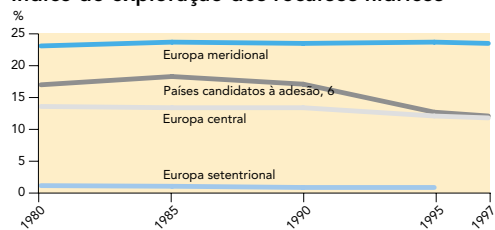
☹
A área florestal tem vindo a aumentar na União Europeia e nos países candidatos à adesão. Contudo, os benefícios da florestação têm de ser avaliados em termos de ganhos e perdas de biodiversidade.

☹
A impermeabilização dos solos, em consequência do desenvolvimento urbano e das infra estruturas de transporte, continua a aumentar a um ritmo mais acelerado do que o crescimento populacional.

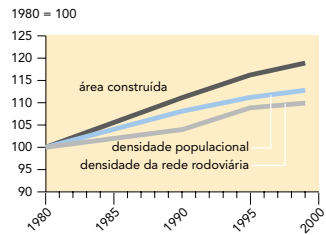
☹
Cerca de 70 % dos resíduos urbanos recolhidos provêm do sector doméstico e a quantidade total de resíduos urbanos recolhidos na União aumentou de 479 kg per capita em 1991 para 545 kg per capita em 1999.

Indicadores-chave

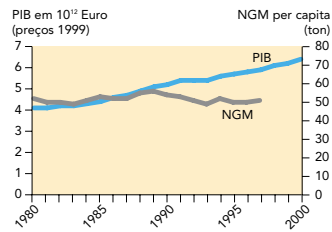
Índice de exploração dos recursos hídricos



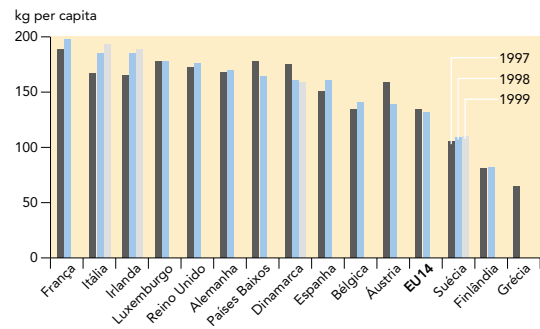
Terras retiradas pelo desenvolvimento



Necessidade global de matérias



Embalagens colocadas no mercado



Desafios das políticas actuais**Integração**

A integração das questões ambientais na definição e execução das políticas económicas, conforme estabelecido no artigo 6.º do Tratado de Amesterdão, avançou muito lentamente. Iniciativas, como o 'processo de Cardiff', destinadas a integrar as questões ambientais em vários sectores poderão vir a acelerar o processo de mudança.

A política de integração tem como principal objectivo lidar com/atenuar as forças motrizes da degradação ambiental, e não tanto os sinais exteriores do declínio das condições ambientais. A integração nas políticas sectoriais de preocupações associadas ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável pode ser incentivada através de uma série de medidas, entre as quais se incluem leis e regulamentos, medidas fiscais, acordos voluntários e fornecimento de informação. Na prática, verifica-se a tendência de utilizar uma combinação de instrumentos e de medidas (a 'combinação certa').

Factos e números

Um número crescente de sistemas de tributação ambiental está a ser introduzido por toda a União Europeia, com vista a melhorar a qualidade do ambiente e a reduzir a carga fiscal sobre o trabalho e outros factores de produção.



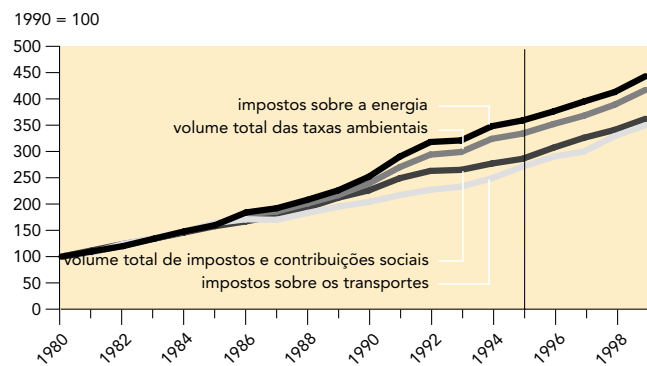
O preço da energia manteve-se geralmente baixo, tendo mesmo registado uma ligeira queda, entre 1985 e 2001, oferecendo, assim, poucos incentivos à redução do consumo de energia.



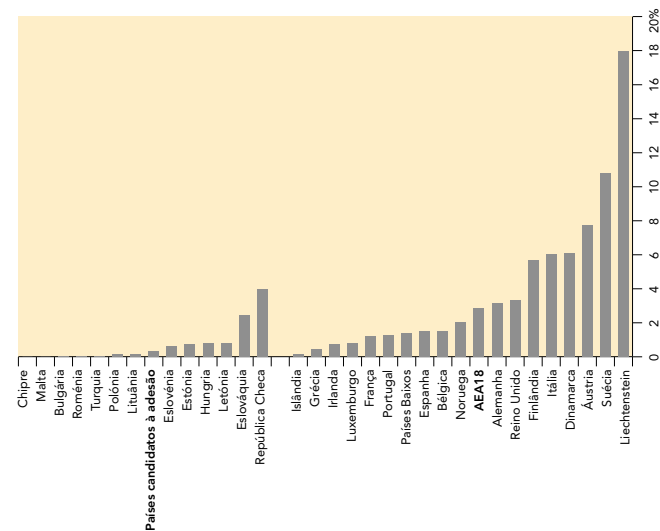
O aumento dos impostos evitou que o preço dos combustíveis caísse abaixo dos níveis de 2000, que já eram bastante baixos quando comparados com os níveis de 1985.

Indicadores-chave

Receitas provenientes das taxas ambientais, comparadas com o volume total de impostos e contribuições sociais



Percentagem de agricultura biológica em 2000



Desafios das políticas actuais

Vários Estados Membros têm vindo a introduzir medidas fiscais com o objectivo de melhorar a qualidade do ambiente e reduzir os efeitos da tributação inadequada do sector económico. Metade dos Estados Membros introduziu já impostos sobre as emissões de dióxido de carbono e, em termos gerais, foram criadas muitas novas modalidades fiscais na segunda metade da década de 90. Embora existam poucos estudos de avaliação nesta matéria, tudo indica que os impostos ambientais têm tido alguma eficácia.

Neste contexto, a Cimeira de Barcelona, realizada em Março de 2002, registou a intenção da Comissão Europeia de acelerar os seus trabalhos preparatórios de uma directiva quadro sobre a tarifação da utilização das infra estruturas, a fim de assegurar que, até 2004, os diversos modos de transporte reflectam melhor os seus custos para a sociedade. O Conselho expressou ainda o desejo de adoptar, até ao final de 2002, uma directiva destinada a aumentar e a alargar as taxas ambientais sobre a energia.

Factos e números

Tem sido implementado um número crescente de regulamentos, iniciativas e programas de protecção florestal, ao nível nacional, comunitário e internacional.



A diferenciação dos impostos sobre os combustíveis foi efectuada com sucesso, incentivando a utilização de combustíveis mais limpos.



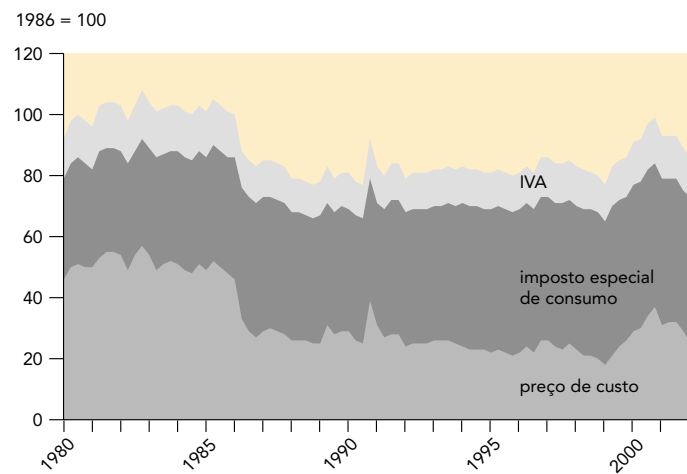
O preço médio comunitário dos combustíveis rodoviários no início de 2002 foi inferior ao que se registou na primeira metade da década de 80, depois de efectuado o ajustamento à inflação. Uma tal tendência não incentiva a utilização eficiente dos combustíveis.



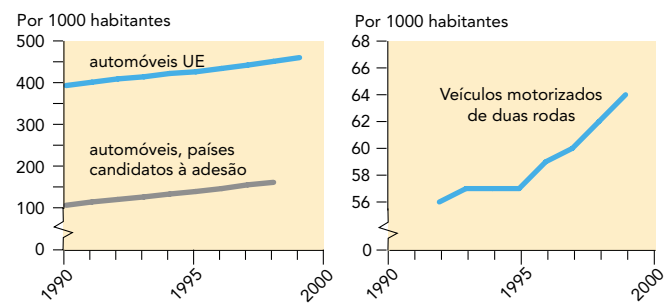
Desde 1995, vários Estados Membros têm vindo a adoptar medidas de reforma fiscal ecológica (transferindo uma parte da base de tributação do trabalho para o ambiente).

Indicadores-chave

Preços médios reais de combustíveis para automóveis, UE



Posse de automóveis



Desafios das políticas actuais

No que diz respeito ao sector das pescas, das verbas atribuídas ao programa de 1994–99, a título do Instrumento Financeiro destinado às frotas pesqueiras, 60 % foram canalizadas para o ajustamento da frota e 40 % para a sua modernização. Esta ajuda resultou numa redução global da capacidade da frota comunitária. Contudo, em alguns países, embora a modernização tenha diminuído a potência total da frota, aumentou ligeiramente a sua arqueação bruta. Além disso, os avanços tecnológicos e de concepção não contribuíram para diminuir a pressão sobre os stocks de peixe. Em muitos casos, a taxa de captura actual não é sustentável para o peixe redondo, sendo, apenas em alguns casos, sustentável para o peixe chato. Várias espécies de fundo também apresentam sinais de sobre exploração. Quase todas as espécies de bacalhau e de pescada se encontram em sério risco de colapso.

Factos e números

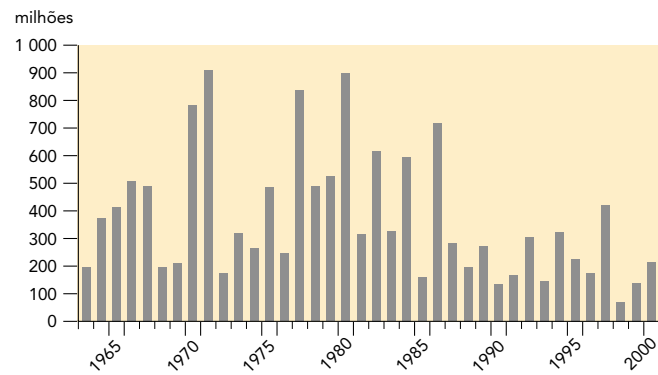
Embora a frota comunitária tenha diminuído entre 1989 e 2000 em termos de número de navios (-10 %), arqueação (-6 %) e potência (-13 %), a descida não resultou numa melhoria correspondente do estado dos stocks de peixes. Os stocks de grande parte do peixe com valor comercial atingiram níveis insustentáveis nas águas comunitárias.



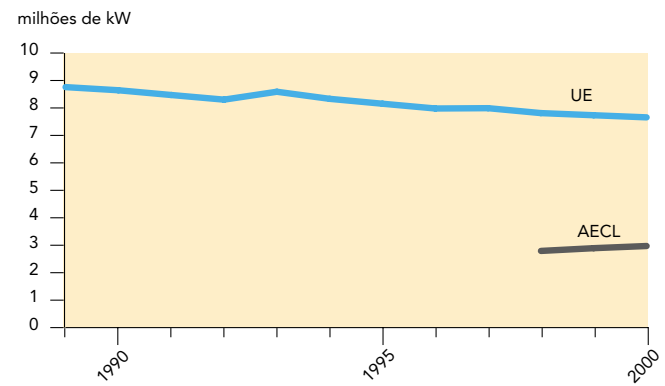
O bacalhau é sobre explorado no mar do Norte e nas águas adjacentes. Calcula-se que o número de peixes maduros se tenha situado abaixo do limite crítico nos últimos 17 anos, tendo registado o seu mínimo histórico em 2001.

Indicadores-chave

Biomassa de desova dos stocks de bacalhau do mar do Norte



Capacidade de frota comunitária de pesca



Desafios das políticas actuais

A importância do sector doméstico é muitas vezes descurada pelas políticas de integração. Uma vez que os níveis de consumo continuam a aumentar em função do rendimento disponível, a informação dos consumidores no sentido de poderem efectuar uma escolha consciente tende a tornar se cada vez mais importante. A rotulagem ecológica e a divulgação de informações (por ex.: campanhas de incentivo à poupança de energia) tem vindo a aumentar, embora assumam ainda uma importância marginal. A proposta de uma Política Integrada de Produtos da União Europeia prevê a redução dos impostos sobre as vendas de produtos dotados de rótulo ecológico, enquanto instrumento chave para fazer face aos padrões insustentáveis de consumo.

Factos e números

São poucos os produtos com o rótulo ecológico comunitário e, até à data, a atribuição do rótulo está limitada a apenas alguns grupos de produtos em alguns Estados Membros.



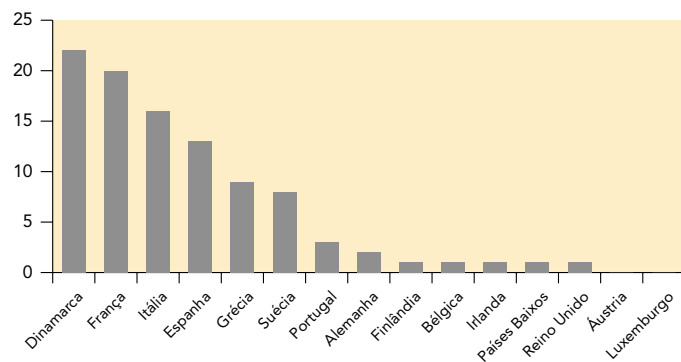
Os países do Norte e do Ocidente da Europa apresentam uma maior percentagem de tratamento de águas residuais e melhorias contínuas ao nível desse mesmo tratamento. Apenas metade da população dos países do Sul da Europa e dos países candidatos à adesão se encontra servida por sistemas de tratamento de água, mas o nível de tratamento da água também tenha melhorado nos últimos 15 anos.



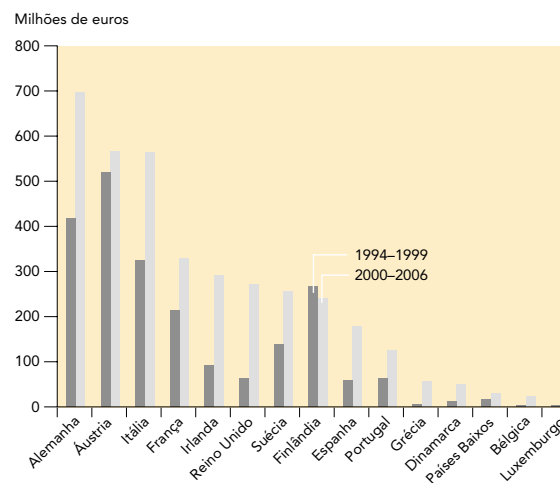
Foram realizados progressos substanciais na introdução de aspectos ambientais na PAC (por ex.: através de sistemas agro ambientais). Contudo, a persistência das pressões ambientais significa que são necessárias mais reformas da PAC, a fim de se reforçarem os incentivos económicos para os agricultores cultivarem as suas terras de uma forma sustentável do ponto de vista ambiental.

Indicadores-chave

Rótulo ecológico — Número de flores comunitárias atribuídas



Despesas relacionadas com o sistema agro ambiental



Agência Europeia do Ambiente

Sinais ambientais 2002 — Resumo

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais
das Comunidades Europeias

2002 — 27 pp. — 21 x 9,9 cm

ISBN 92-9167-452-4

Nota de encomenda

Gostaria de receber _____ cópias das seguintes publicações: *Environmental signals 2002*, AEA 2002, 148 pp, ISBN 92-9167-469-9, Número de catálogo: TH-AG-02-001-EN-C, Preço no Luxemburgo: 22 euros.

Preencha esta nota de encomenda em MAIÚSCULAS e envie-a ao seu livreiro ou a um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades: <http://eur-op.eu.int/general/en/s-ad.htm>

Nome: _____ Data: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ Assinatura: _____

Venta • Salg • Verkauf • Πωλησεις • Sales • Vente • Vendita • Verkoop • Venda • Myynti • Försäljning
<http://eur-op.eu.int/general/en/s-ad.htm>

BELGIQUE/BELGIE	<p>Jean De Lamoy Avenue du Roi 202/Koningsplein 202 B-1180 Brussels/Bruxsel Tel. (32-2) 538 43 08 Fax (32-2) 538 43 08 Email: jean-de-lamoy@infoord.be URL: http://www.jean-de-lamoy.be</p> <p>La Librairie européenne/ De Europese Boekhandel Rue de la Loi 244/Vestral 244 B-1050 Brussels/Bruxsel Tel. (32-2) 735 08 50 Fax (32-2) 735 08 50 Email: mail@beurop.be URL: http://www.beurop.be</p> <p>Moniteur belge/Belgisch Staatsblad Rue de Louvain 40-42/Louvainseweg 40-42 B-1050 Brussels/Bruxsel Tel. (32-2) 552 22 11 Fax (32-2) 511 01 64 Email: eustates@fst.fgov.be</p>
DANMARK	<p>J. H. Schultz Information A/S Hestetvedvej 12 DK-2650 Lyngby Tel. (45) 43 63 19 00 Fax (45) 43 63 19 69 Email: schultz@schultz.dk URL: http://www.schultz.dk</p>
DEUTSCHLAND	<p>Bundesanzeiger Verlag GmbH Vertriebsleitung Am Alten Markt 192 D-50725 Köln Tel. (49-221) 97 66 89 79 Fax (49-221) 97 66 89 79 Email: Vertrieb@bundesanzeiger.de URL: http://www.bundesanzeiger.de</p>
ΕΛΛΑΔΑ/GREECE	<p>G. C. Eleftheroudakis SA International Bookstore Papanastasiou 17 GR-10561 Athens Tel. (30-1) 325 84 99 Fax (30-1) 325 84 99 Email: elexbooks@netor.gr URL: http://www.netor.gr</p>
ESPAÑA	<p>Boletín Oficial del Estado Tirallegre 27 E-28014 Madrid Tel. (34) 915 38 21 11 (livros) Fax (34) 915 38 21 11 (livros) Fax (34) 915 84 17 14 (subscription) Email: clientes@com.bolea.es URL: http://www.bolea.es</p> <p>Mundi Prensa Libros, SA Castella, 37 E-28011 Madrid Tel. (34) 915 75 39 88 Fax (34) 915 75 39 88 URL: http://www.mundiprensa.com</p>
FRANCE	<p>Journal officiel Service des publications des CE F-57277 Paris Cedex 15 Tel. (33) 140 58 77 31 Fax (33) 140 58 77 31 Email: mediacations@journal-officiel.gouv.fr URL: http://www.journal-officiel.gouv.fr</p>
IRELAND	<p>Aian Hamms Bookshop 270 Lower Rathmines Road Dublin 6 Tel. (353) 1 468 72 98 Fax (353) 1 468 72 98 Email: aianhamms@iol.ie</p>
ITALIA	<p>Licosa Spa Via Duina di Calabria, 1/1 Casella postale 552 I-150125 Firenze Tel. (39) 055 64 12 57 Fax (39) 055 64 12 57 Email: licosa@licosa.com URL: http://www.licosa.com</p>
LUXEMBOURG	<p>Messagerie du livre SARL 5, rue Riffelen L-1410 Luxembourg Tel. (352) 48 06 61 Fax (352) 48 06 61 Email: mail@mdlivu URL: http://www.mdlivu</p>
NETERLAND	<p>SDU Servicecentrum Uitgevers Postbus 100/Poststraat 2 2500 EA Den Haag Tel. (31-70) 378 89 80 Fax (31-70) 378 89 80 Email: sdu@sdu.nl URL: http://www.sdu.nl</p>
PORTUGAL	<p>Distribuidora de Livros Bertrand Lda Grupo Bertrand SA Rua das Terras dos Vales, 4-A 1750-016 Lisboa Apartado 69037 Portugal Tel. (351) 21 4 96 67 67 Fax (351) 21 4 96 02 55 Email: dlo@bpl.pt</p> <p>Imprensa Nacional-Casa da Moeda, SA Setor de Publicações Oficiais Rua da Escola Politécnica, 135 1200-008 Lisboa Tel. (351) 21 3 94 67 00 Fax (351) 21 3 94 67 50 URL: http://www.incm.pt</p>
SUOMI/FINLAND	<p>Akatemien Kirjakauppa Kirjasto- ja kirjallisuuskeskus Keskustalon 10entiekien 1 P.O. Box 128 FIN-00101 Helsinki/Helsinki F. Fax: (358-9) 121 44 35 Sähköposti: sps@akatemienn.com URL: http://www.akatemienn.com</p>
SVENIGE	<p>BTJ AB Taktorgsvägen 11-13 S-221 82 Lund Tel. (46-40) 30 30 00 Fax (46-40) 30 79 47 Epost: btje-pub@btj.se URL: http://www.btj.se</p>
UNITED KINGDOM	<p>The Stationery Office Ltd Customer Services PO Box 29 Northwick Road, LN6 Peterborough PE1 1UA Email: book.orders@heso.co.uk URL: http://www.stationeryoffice.co.uk</p>
ISLAND	<p>Boekabud Larasar Birtudal Skólavörðslungu, 2 IS-101 Reykjavík Tel. (354) 552 55 60 Fax (354) 552 55 60 Email: Boekabud@simnet.is</p>
SCHWEIZ/SUISSE/SVIZZERA	<p>Euro Info Center Schweiz c/o OSEC Business Network Switzerland Stampfenbühlstrasse 85 CH-4802 Zürich Tel. (41-1) 365 53 11 Fax (41-1) 365 54 11 URL: http://www.osec.ch</p>
BALGARIA	<p>Europress Euronedia Ltd 58, Blvd/Velista Sofia 1000 Tel. (359-2) 980 37 66 Fax (359-2) 980 42 30 Email: libere@euronedia.bg URL: http://www.euronedia.bg</p>
CYPRUS	<p>Cyprus Chamber of Commerce and Industry PO Box 21455 Nicosia Tel. (357-2) 98 97 52 Fax (357-2) 66 10 44 Email: chamber@cci.org.cy</p>
ESTI	<p>Eesti Kaubandus-Tööstuskoda (Estonian Chamber of Commerce and Industry) Toom-Kooli 17 Tallinn 10120 Tel. (372) 646 02 45 Fax (372) 646 02 45 Email: emko@koda.ee URL: http://www.koda.ee</p>

Venta • Salg • Verkauf • Πωλήσεις • Sales • Vente • Vendita • Verkoop • Venda • Myynti • Försäljning
<http://eur-op.eu.int/general/en/s-ad.htm>

Hrvatska	Mediatele Ltd Pula Hvara 1 HR-10000 Zagreb Tel. (385-1) 481 94 11 Fax. (385-1) 481 94 11	Canada	Les éditions La Liberté Inc. 200, rue de la Monture St-Jovite, Québec, Qc V1V 3V6 Tel. (1-418) 868 37 63 Fax. (1-800) 567 54 48 E-mail: liberte@resonance.ca
EURO INFO SERVICE	SR: BINA K112 PO Box 1039 H-1197 Budapest 70 Tel. (36-1) 349 20 53 Fax. (36-1) 349 20 53 E-mail: eurinfo@eurinfo.hu URL: http://www.eurinfo.hu	EGYPT	The Middle East Observer 41 Sherif Street Tel. (2-02) 382 69 19 Fax. (2-02) 393 87 32 URL: http://www.mesoobserver.com.eg
Malta	Miller Distributors Ltd Mela International Airport Luqa LQA 05 Tel. (356) 66 44 88 Fax. (356) 66 44 88 E-mail: gmfmh@usa.net	Malaysia	EBIC Malaysia Suite 4102, Level 415 Petronas Tower 8 Jalan Yap Kwan Seng 50450 Kuala Lumpur Fax. (603) 21 62 61 88 E-mail: ebic@tm.net.my
NORGE	Swets Blackwell AS Hans Nielsen Hauges gt. 39 Bols 4801 Nydalen N-4223 Oslo Tel. (47 22) 828 12 01 Fax. (47 22) 40 00 01 E-mail: info@no.swetsblackwell.com URL: http://www.swetsblackwell.com/no	Mexico	Mundi Prensa México, SA de CV Rio Penuco, 141 Colonia Cuauhtemoc MX-06500 Mexico, DF Tel. (52-5) 514 67 99 Fax. (52-5) 514 67 99 E-mail: 1015452361@compuserve.com
POLSKA	As Polonia Karkowski Przemyslowy 7 Skoczna 10 PL-00560 Warszawa Tel. (48 22) 828 12 01 Fax. (48 22) 40 00 01 E-mail: books119@aripolonia.com.pl	Mexico	South Africa Eurochamber of Commerce in South Africa PO Box 781778 2146 Sandton Tel. (27-11) 884 39 52 Fax. (27-11) 884 39 52 E-mail: info@eurochamber.co.za
ROMANIA	Euromedia Str.Dunarea Lupului nr. 65, sector 1 RO-70184 Bucuresti Tel. (40-1) 315 64 03 Fax. (40-1) 315 64 03 E-mail: euromedia@frankcity.com	South Korea	The European Union Chamber of Commerce in Korea 5th Fl. The Shilla Hotel 202, Jangchung-dong 2 Ga, Chung-ku Seoul 100, Korea Tel. (82-2) 22 55 5636 Fax. (82-2) 22 55 5636 E-mail: eucock@eucock.org URL: http://www.eucock.org
SLOVAKIA	Centrum VTI SR Nám. Sibacov 19 SK-81223 Bratislava Tel. (421-7) 54 41 83 84 Fax. (421-7) 54 41 83 84 E-mail: europ@gvvesnik.sk URL: http://www.gvvesnik.sk	Sri Lanka	EBIC Sri Lanka Trans Asia Hotel 115 Sir Chittampalam Colombo 2 Tel. (94-1) 024 71 50 78 E-mail: edic@srilank
SLOVENIA	GV Založba Dunajska cesta 5 SI-1000 Ljubljana Tel. (386) 613 09 1805 Fax. (386) 613 09 1805 E-mail: europ@gvvesnik.si URL: http://www.gvzalozba.si	Taiwan	Tycoon Information Inc PO Box 81-466 Tel. (86-2) 87 12 88 86 Fax. (86-2) 87 12 47 47 E-mail: euinfo@ts21.hinet.net
TURKEY	Dunya Infor AS Tel. (90-312) 639 46 27 Fax. (90-312) 639 46 27 E-mail: sduva.info@dunya.com	United States of America	Bernan Associates 4611 F Assembly Drive Lanham MD 20706-4391 Fax. (1-800) 565 34 50 (toll free fax) E-mail: query@bernan.com URL: http://www.bernan.com
Ukrain	World Publications SA C/120, Via Africa Ates Tel. (34-11) 48 15 81 56 Fax. (34-11) 48 15 81 56 E-mail: wpa@wpa.com.ar URL: http://www.wpa.com.ar	Other Countries	ANDER LANDER OTHER COUNTRIES AUTRESPAYS
Australia	Humer Publications PO Box 404 Abbotsford, Victoria 3067 Tel. (61-3) 94 11 52 61 Fax. (61-3) 94 11 52 61 E-mail: pdwales@ozemail.com.au	Other Countries	Bitte wenden Sie sich an ein Büro Ihrer Wahl/Please contact the sales office of your choice/Veuillez vous adresser au bureau de vente de votre choix Official Publications of the European Communities 2 rue Mercier L-2885 Luxembourg Tel. (352) 29 24 27 55 Fax. (352) 29 24 27 55 E-mail: info@euro-ops@cec.eu.int URL: http://publications.eu.int
BRESIL	Livraria Camões Rua Bitemouri da Silva, 12 C CEP 20445-900 Rio de Janeiro Tel. (55-21) 282 47 76 Fax. (55-21) 282 47 76 E-mail: livraria.camoes@lincn.com.br URL: http://www.lincn.com.br		